

# Educação Ambiental na prática

CONHECENDO A MATA ATLÂNTICA:  
GUIA SOBRE ESPÉCIES NATIVAS

Volume I – Espécies nativas  
de potencial paisagístico

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE SANTA CATARINA (IMA SC)  
DIRETORIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS (DBIO)  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Presidente do IMA SC- Sheila Maria Martins Orben Meirelles

Coordenação Geral - Sabrina Nunes Cataneo Maestri

Edição em celebração ao dia da árvore - 21 de setembro de 2024

Textos - Roselene Marostega Felker, Darlene Helen De Grandi Rosa, Bianca Alves Dias Martins Parizotto e Maria Cristina Peixoto Neves



Colaboração nos textos e revisão - André Luis Klein, Francisco Antônio da Silva Filho, Helena de Lima Müller e Rogério Guimarães Só de Castro

Fotos - As fotos utilizadas neste documento foram obtidas da Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina

(<http://floradigital.ufsc.br>), Flora e Funga do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>) e site Helena Schanzer, com os devidos créditos aos autores das fotos. Nosso sincero agradecimento aos fotógrafos e instituições que disponibilizam gratuitamente, para fins educacionais, essas fotos



Colaboração nos vídeos e fotos: Rogério Guimarães Só de Castro

Colaboração Editorial ASCOM/IMA: Carolina Alves de Carvalho e Anna Paula Batista dos Santos

Organização - Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA SC)  
Diretoria de Biodiversidade e Florestas - DBIO  
Educação Ambiental

Contato

E-mail: [educambiental@ima.sc.gov.br](mailto:educambiental@ima.sc.gov.br)

Endereço: Rodovia Virgílio Várzea, nº 529,  
Bairro Monte Verde

CEP: 88032-000, Florianópolis-SC

# APRESENTAÇÃO

Em celebração ao Dia da Árvore (21 de setembro), a equipe da Educação Ambiental do IMA-SC organizou três guias com dicas sobre árvores nativas do Bioma Mata Atlântica. Para inaugurar esta série de publicações, apresentamos a primeira temática:

➔ **Por que escolher Espécies Nativas no Paisagismo?**  
Primeiramente, é importante destacar que temos muitas espécies nativas com potencial ornamental, apresentando belas floradas, variadas estruturas e portes distintos, que podem se adequar a qualquer projeto paisagístico.

Em segundo lugar, essas espécies estão naturalmente adaptadas ao solo e clima local, o que facilita e contribui para a sustentabilidade dos projetos de paisagismo.

Além disso, a utilização de espécies nativas reduz o risco de invasões biológicas e garante a manutenção de importantes funções ecológicas, como abrigo e alimento para a fauna, fonte e troca de sementes entre fragmentos nativos, interceptação de água da chuva, entre outras.

Por fim, ao valorizar e utilizar as espécies nativas, promovemos a conservação do patrimônio biológico, ajudamos a preservar a biodiversidade e fomentamos o conhecimento sobre as riquezas das nossas florestas.

***Quer saber um pouco mais? Olha só as espécies nativas que a gente trouxe para mostrar para vocês:***

# *Brunfelsia uniflora*

Nome popular: primavera, manacá-de-cheiro

Família Solanaceae

## CARACTERÍSTICAS

A primavera pode atingir até 3 metros de altura e apresenta uma floração muito expressiva, que varia do lilás ao branco. Suas flores exalam um aroma marcante por todo o jardim, sendo ideal para áreas de descanso. Podem ser cultivadas a pleno sol ou sombra parcial, adaptando-se bem a climas frios.



# *Calliandra brevipes*

Nome popular: cabelinho-de-anjo, topete-de-cardeal  
Família Fabaceae

## CARACTERÍSTICAS

Este arbusto atinge aproximadamente 2 metros de altura e apresenta exuberante floração em tons de rosa e branco, que ocorre na primavera e no verão. Ideal para áreas ensolaradas, podendo ser plantado isoladamente, em maciços, ou como cerca-viva.



# *Calliandra tweedii*

Nome popular: caliandra-vermelha; topete-de-cardeal

**Família Fabaceae**

## CARACTERÍSTICAS

Esta espécie é esteticamente muito semelhante à *Calliandra brevipes*, distinguindo-se principalmente pela coloração vermelho vibrante de suas flores, e pelo porte, pois esta costuma ser um pouco maior em altura.



# *Eugenia mattosi*

Nome popular: pitangueira-anã  
Família Myrtaceae

## CARACTERÍSTICAS

Popularmente conhecida como “pitanga-anã”, essa espécie se destaca por ser uma planta de pequeno porte, ideal para cultivo a pleno sol, em vasos, maciços ou como cerca vivas.



# *Handroanthus chrysotrichus*

Nome popular: ipê-amarelo

Família **Bignoniaceae**

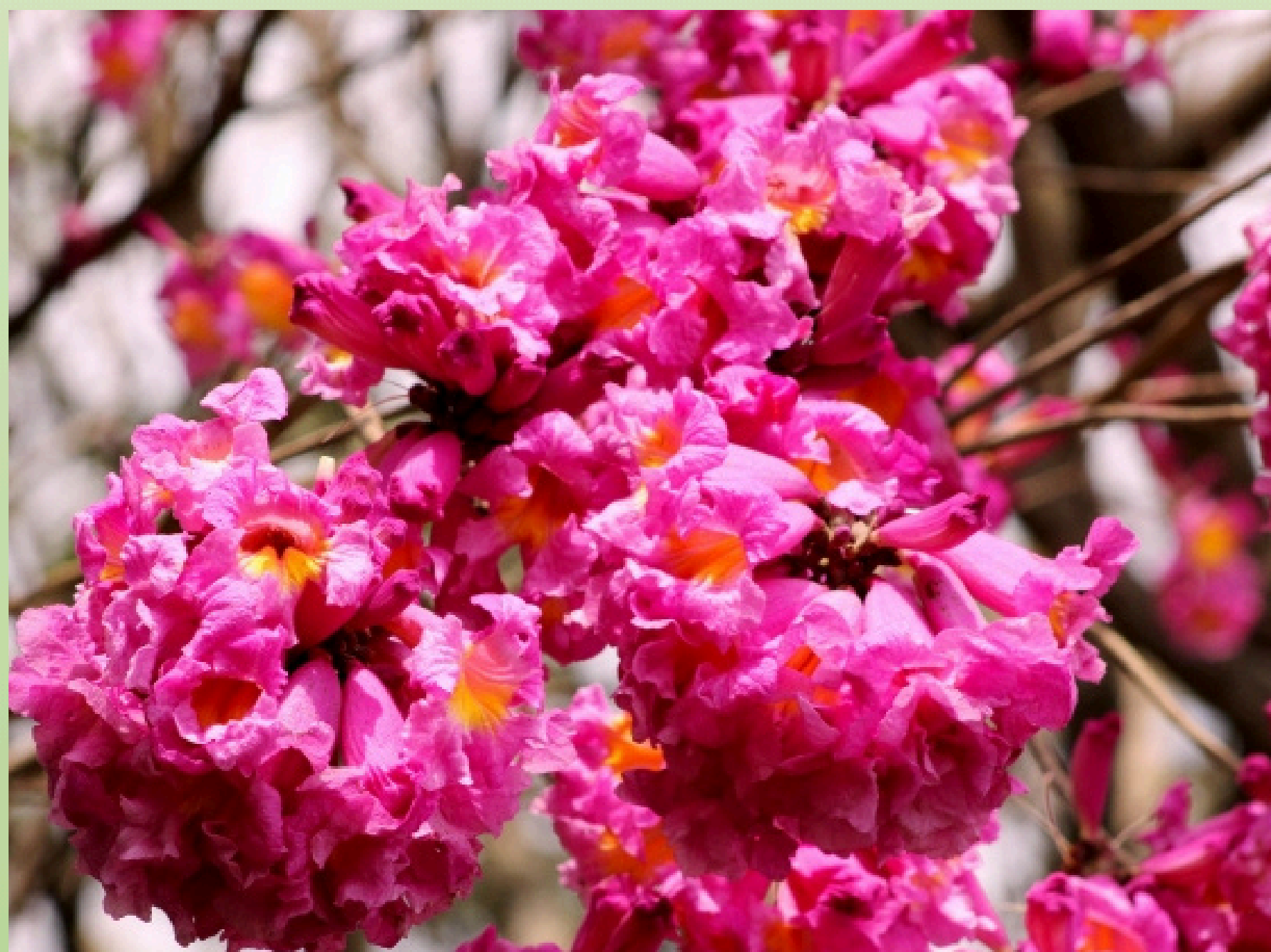


Referência: A imagem foi obtida da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com crédito ao autor da foto João Bagatini.

# *Handroanthus heptaphyllus*

Nome popular: ipê-roxo

Família **Bignoniaceae**



Referência: A imagem foi obtida da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com crédito ao autor da foto Paulo Fernandes Machado.

## CARACTERÍSTICAS

Estas espécies são famosas pela beleza de suas flores, em tons vibrantes de amarelo, rosa e roxo, e podem ser encontradas naturalmente na região Sul do Brasil. A floração é especialmente marcante devido à característica de perda das folhas no inverno, destacando-se o colorido das flores durante o inverno e início da primavera.

# *Inga marginata*

Nome popular: ingazeiro; ingá-feijão  
Família Fabaceae

## CARACTERÍSTICAS

O Ingazeiro atinge de 3 a 15 metros e pode ser encontrado em todas as regiões do Brasil. Esta espécie se caracteriza pelo crescimento rápido e pela copa densa, que oferece uma ampla área de sombra, ideal para pátios residenciais que buscam conforto e resguardo durante os dias quentes de verão.



# *Jacaranda micrantha*

Nome popular: jacarandá; carobinha  
Família Bignoniaceae

## CARACTERÍSTICAS

Espécie pioneira de grande porte, esta árvore se destaca por sua imponência e pela sutileza de suas flores lilases. É frequentemente utilizada na arborização de praças na região Sul do Brasil. Em Santa Catarina, sua delicada floração pode ser observada de outubro a dezembro.

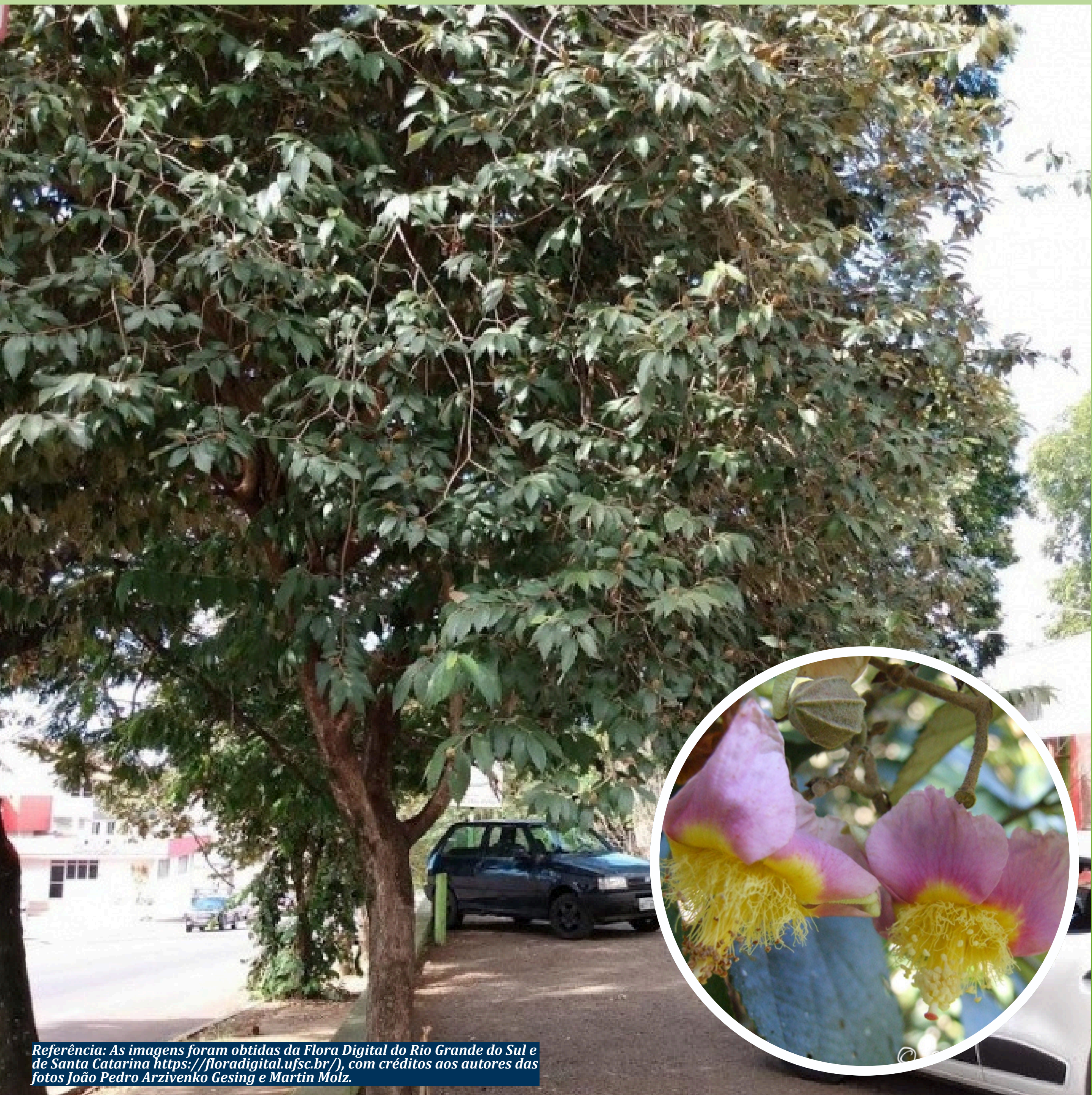


# *Luehea divaricata*

Nome popular: açoita-cavalo  
Família Malvaceae

## CARACTERÍSTICAS

Devido ao grande porte e belas flores rosáceas, ela é recomendada para a arborização de parques ou praças. O açoita-cavalo prefere pleno sol e tolera baixas temperaturas, o que o torna uma escolha excelente para o Sul do Brasil, especialmente em áreas menos sujeitas a geadas.



# *Peltophorum dubium*

Nome popular: canafístula, faveira

Família Fabaceae

## CARACTERÍSTICAS

Conhecida por sua utilização na arborização urbana, a Canafístula é apreciada pela sombra fresca que oferece no verão e pelas inflorescências amarelas exuberantes. Além disso, esta árvore é resistente ao frio e às geadas, adaptando-se bem a climas subtropicais e temperados.



# *Syagrus romanzoffiana*

Nome popular: jerivá; coqueiro  
Família Arecaceae

## CARACTERÍSTICAS

Encontrada naturalmente em diversas regiões, esta palmeira de grande porte é amplamente utilizada no paisagismo rural e urbano do Sul do país. Com um sistema radicular superficial e ramificado, ela apresenta boa tolerância a transplantes, o que a torna uma opção versátil e valorizada em projetos paisagísticos.



# VOCÊ SABE O QUE É O PAISAGISMO ECOLÓGICO/REGENERATIVO?

São projetos que visam criar composições paisagísticas utilizando a flora nativa local, incorporando princípios de restauração ambiental e oferta de recursos ecológicos. O objetivo é valorizar o potencial ornamental das espécies locais, estabelecer conectividade com remanescentes florestais e aproximar as pessoas da natureza, promovendo simultaneamente a educação e a conservação ambiental.

Dica de leitura: A Mata Atlântica cabe em um jardim? O papel do paisagismo ecológico para a conservação da biodiversidade

## Paisagismo convencional



manutenção



diversidade de espécies

Ambiente estático

Composto predominantemente por espécies exóticas

Pouco semelhante ao ambiente natural

## Paisagismo ecológico



manutenção



diversidade de espécies

Ambiente dinâmico

Composto apenas por espécies nativas da região

Semelhante ao ambiente natural

sustentabilidade

Referência: Adaptação da tese “A Mata Atlântica cabe em um jardim? O papel do paisagismo ecológico para a conservação da biodiversidade”, da autora Marcela Minatel Locatelli.



# IMPORTANTE!

O plantio de árvores deve ser uma atividade cuidadosamente planejada e orientada. A falta de planejamento pode resultar em problemas futuros, como impacto na fiação elétrica, raízes que danificam calçadas, alergias e outros transtornos. Por isso, não esqueça: antes de plantar qualquer espécie, é fundamental que você busque maiores informações junto ao seu município e consulte um profissional especializado para lhe orientar sobre a melhor opção para seu espaço.

*Conheça, compartilhe e ajude a preservar a biodiversidade da nossa Mata Atlântica!*

## Glossário de termos técnicos:

**Espécie nativa:** aquela que ocorre naturalmente em determinada região e tem uma presença histórica nesse ambiente.

**Espécie endêmica:** aquela que possui ocorrência restrita a um local, seja uma região, estado, país ou continente.

**Espécie rústica:** planta resistente, que geralmente se adapta a diferentes tipos de solo e luminosidade, muito utilizada na recuperação de áreas degradadas.

**Espécie Exótica:** espécie que foi introduzida em um ambiente fora de sua área de distribuição natural, seja de forma intencional ou acidental. Essas espécies podem causar impactos ecológicos, econômicos e sociais nos novos ambientes onde se estabelecem.

**Família:** termo utilizado para agrupar plantas que possuem ancestral comum e características similares em aspectos como estrutura das flores, folhas, frutos e sementes. Cada família botânica é composta por vários gêneros, que por sua vez contêm várias espécies.

**Nome científico:** é uma forma padronizada de identificar e classificar organismos, como plantas, usando um sistema universal. Escrito em latim, o nome científico é o mesmo em qualquer lugar do mundo, o que facilita a comunicação científica entre pesquisadores de diferentes países e idiomas.

**Nome popular:** são os nomes culturais atribuídos às plantas pelas comunidades e populações tradicionais. Cada região pode ter um nome diferente para a mesma planta, o que faz com que uma única planta possa ter múltiplos nomes populares dependendo da localidade.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Manual Operacional de Avaliação de Risco de Extinção das Espécies da Flora Brasileira. Disponível em:

<[http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/static/pdf/publicacao/manual\\_operacional.pdf](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/static/pdf/publicacao/manual_operacional.pdf)>

DA SILVEIRA, B. G. Alternativas - Guia ilustrado para reconhecimento e substituição de plantas ornamentais exóticas invasoras no litoral catarinense. Disponível em:

<<https://noticias.ufsc.br/event/apresentacao-guia-ilustrado-alternativas/>>.

CARVALHO, P. E. R. Espécies Arbóreas Brasileiras. Disponível em:

<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/231691/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-1>>.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>.

GIEHL, E. L. H. Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/index.php>).

LOCATELLI, M. M. A Mata Atlântica cabe em um jardim? O papel do paisagismo ecológico para a conservação da biodiversidade. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 2024.